

Capítulo 6

Experiências de Parthenariado

Cidália Duarte

No âmbito do presente projecto, o partenariado é compreendido como as relações existentes entre parceiros transnacionais e nacionais que operacionalizam intervenções no seio do mesmo Programa Operacional e que sejam promovidos por entidades que desenvolvam trabalho em domínios similares.

Assim, relativamente ao Projecto Jovens para o Desenvolvimento, as parcerias foram desenvolvidas com o Centro Lavoro Cultura de Gubbio (Itália), a Associação para a Promoção e Inserção Profissional de Valencia (Espanha) e a Casa do Rio da Fundação para o Desenvolvimento da Zona Histórica do Porto sendo, basicamente, a população alvo destes projectos a de jovens e jovens adultos desfavorecidos e deficientes físicos e mentais.

Refira-se que na altura em que concorremos oficialmente ao projecto, as possibilidades de escolha de parceiros eram limitadas, pelo que o apoio prestado pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional se revelou imprescindível.

O princípio do partenariado faz apelo à *cooperação*, operacionalizada através de uma acção concertada entre diversos autores, e à partilha de tarefas e de responsabilidades, donde também a importância da *reciprocidade* enquanto princípio de concertação e de colaboração entre os diversos agentes. É portanto esperado que aqueles que estabelecem relações de parceria contribuam para a aprendizagem recíproca, para a partilha de saberes e de saber-fazer havendo um reconhecimento recíproco de saberes e de competências. Habitualmente, a concretização deste trabalho tem sido feito através de trocas mútuas entre os vários projectos, seja para o seu conhecimento no local, seja para troca de formandos ou de formadores, seja para partilha de experiências, de saberes e metodologias no domínio das ciências sociais e humanas.

Antes de referirmos, a que nível se situou a nossa experiência, optámos por fazer uma breve descrição das instituições promotoras e respectivos projectos.

Centro Lavoro Cultura - Itália

O Centro Lavoro Cultura foi fundado em 1984 como sendo a comunidade local de Capodarco, em Gubbio, instituição sediada por toda a Itália. Trata-se

de um centro médico-legal auto-gerido, defendendo os princípios do serviço à pessoa humana, do trabalho e da convivência enquanto atitudes fundamentais à (re)inserção dos indivíduos a par com os valores centrais do acolhimento. A Comunidade de Capodarco defende, ainda, o carácter territorial das suas diversas entidades como requisito básico para a realização de um trabalho que visa a integração social dos indivíduos.

Desta forma, o Centro Lavoro Cultura é composto por uma série de entidades interligadas: cooperativa agrícola, grupos familiares, serviços destinados à promoção cultural, trabalho no domínio da tipolitografia,... funcionando o edifício central como casa de acolhimento a partir da qual cada pessoa, diariamente, sai para realizar o seu trabalho.

Com o projecto Horizon - Scuola Universitaria Europea per Operatori di Condivisione (S.U.E.O.C.) - pretendia-se criar uma escola europeia para conferir formação de nível superior a jovens, em ordem a capacitá-los para trabalharem com deficientes físicos e mentais, ex-toxicodependentes e, globalmente, com colectivos marginalizados em comunidades específicas, entendendo-se comunidade como centro de acolhimento.

O curso de formação, inicialmente estipulado para uma duração de dois anos, ficou restringido, por questões orçamentais e de aprovação do projecto, a 900 horas, sendo a parte teórica de 600 horas e a parte prática de 300 horas, durante cinco meses. No processo de selecção dos eventuais alunos, destacamos a atenção privilegiada concedida à motivação do formando, ao seu curriculum com destaque para a existência de experiências anteriores de voluntariado e aos conhecimentos sobre as áreas da deficiência; analisados em provas escritas e orais por um júri constituído por um psicólogo, um neuro-psiquiatra, um pedagogo e pelo director da comunidade

Este curso de formação inside em três áreas fundamentais: a sócio-cultural, a biológica e a psicopedagógica. A primeira, aborda as questões de política social, de pesquisa social e de cultura comunitária (relembre-se que comunidade equivale a casa de acolhimento); a segunda, incide no domínio da biologia abordando os temas de neuro-psiquiatria, farmacodependência, questões de diagnóstico da deficiência e relação terapêutica; e, finalmente, a terceira área aborda as questões da psicologia dinâmica e desenvolvimento da personalidade, a relação interpessoal e técnicas de gestão de grupos de trabalho.

Destacamos que a formação ocorre com base num modelo de alternância, e que além do acompanhamento inerente à formação teórico-prática, existe a figura de *tutor* (sendo no total quatro: um psicólogo, um licenciado em ciências sociais, um sociólogo e um advogado) que acompanha individualmente o aluno no desenrolar deste processo desenvolvimental.

Apesar das diferenças ao nível das populações-alvo entre os projectos, notámos uma convergência considerável ao nível das metodologias utilizadas, sobretudo no que se refere ao modelo andragógico de formação e à sensibilidade às questões de relacionamento com a população.

Associação para a Promoção e Inserção Profissional (APIP) - Espanha

Trata-se de uma associação de âmbito inter-regional, sem fins lucrativos, com cerca de 10 anos de existência, sediada em Barcelona, Zaragoza e Valencia. É constituída por uma série de profissionais que desenvolvem projectos no domínio da formação, ocupação e inserção sócio-laboral, através da realização de acordos com as entidades oficiais competentes na matéria e do apoio, pontual, de Programas Comunitários.

Concretamente, o Projecto Horizon 21, destina-se a imigrantes e refugiados provenientes de países do Norte de África, sobretudo Marrocos, Argélia e Senegal, com residência regularizada em Valencia, denotando problemas ao nível da inclusão no mercado laboral e encontrando-se, por vezes, numa situação de iminente risco de marginalidade.

A formação, inicialmente destinada a 75 formandos, seleccionados de 346 inscritos e, terminada com sucesso por cerca de metade, desenrolava-se nos domínios da recuperação de vivendas e jardinagem, paralelamente a uma formação teórica, que incidia na alfabetização e na aquisição de conceitos matemáticos básicos, no acompanhamento do processo motivacional de cada aluno e na promoção de actividades complementares como a promoção de debates sobre questões como o racismo e xenofobia.

Enquanto que a formação prática se desenrolava em meio natural, no âmbito de acordos estabelecidos com entidades públicas, a formação teórica era assegurada pelos técnicos da A.P.I.P. no total de cinco horas de formação diárias perfazendo um total de 1000 horas, durante um ano.

Devido a descoordenação de *timings*, a parceria com a APIP apenas se concretizou no final do nosso projecto, tendo analisado *a posteriori* objectivos e resultados de cada um, o que sendo positivo, não constituiu uma oportunidade de acompanhamento e reflexão sobre as dificuldades vividas. Realçamos, no entanto, a proximidade das intervenções ao nível do acompanhamento dos formandos e metodologias aqui utilizadas, nomeadamente, a formação em alternância.

Casa do Rio - Portugal

A Casa do Rio designa um projecto Horizon promovido pela Fundação para o Desenvolvimento da Zona Histórica do Porto, sediada na mesma cidade, na freguesia da Sé. Este projecto destinava-se a trabalhar com jovens desfavorecidos, procurando trabalhar sobretudo com os mais carenciados em questões de índole escolar e académica.

As actividades que o projecto englobava consistiam no apoio escolar individualizado aos alunos do 5º ao 12º ano de escolaridade, efectuado por formadores externos, em cursos de alfabetização para jovens com mais de 15 anos, em acções de orientação vocacional para todos os jovens que frequentassem a Casa do Rio e, finalmente, na promoção de ateliers nos domínios do Cinema de Animação, das Artes Plásticas, do Vídeo e Fotografia, Teatro de Papel e Marionetes. Paralelamente, realizaram-se actividades de exterior com os jovens, nomeadamente, campos de férias na montanha, a semana ecológica, entre outras.

Além da proximidade geográfica e psicossocial dos contextos em que este e o nosso projecto se desenvolveram, são, também, evidentes algumas semelhanças e convergências ao nível de algumas acções concretas. No entanto, verificámos algumas diferenças nas estratégias utilizadas, concretamente no espaço de apoio ao estudo, optando no nosso caso, por estratégias de grupo enquanto que na Casa do Rio se privilegia uma metodologia individualizada junto dos jovens.

Torna-se evidente que as experiências vivenciadas com cada parceiro foram significativamente distintas. Se, com o parceiro nacional a semelhança de contextos e estilos interventivos acabou por originar uma certa descontinuidade de contactos, com os parceiros transnacionais os encontros situaram-se ao nível

do conhecimento recíproco das instituições promotoras e do conhecimento teórico dos respectivos projectos. Várias razões contribuíram para este facto. No caso do Centro Lavoro Cultura, questões referentes à aprovação dos projectos em Itália e no nosso país originaram um desfazamento de datas que nunca nos possibilitou conhecer, em contexto real, o projecto S.U.E.O.C.; com a A.P.I.P. existiu desde início uma descoordenação de *timings* de tal modo que apenas podemos fazer uma avaliação final dos projectos.

De resto, esta preocupação com o estabelecimento de parcerias é assumida pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional no actual Programa Emprego e Recursos Humanos, quando se considera como critério de selecção de projectos a transnacionalidade, entendida desde a concepção dos mesmos e obrigando a uma coordenação temporal de acções concertadas entre os diferentes parceiros. Realçamos, por outro lado, que esta construção participada dos projectos permite um melhor conhecimento de necessidades, de objectivos, a partilha de anseios, de dúvidas, de problemas que, ao serem discutidas em conjunto, favorecem a emergência de soluções alternativas (Campos, 1990) traduzindo-se numa maior eficácia dos resultados da parceria, não negligenciando, naturalmente, as especificidades de cada projecto dadas as idiossincrasias das comunidades em que se irão desenrolar.

A referência a estas lacunas não inviabiliza, a nosso ver, a relevância destes contactos ainda que a um nível meramente expositivo. Assim, avaliamos positivamente o confronto com experiências distintas e formas de actuação diversas, tendo encontrado factores comuns surpreendentes apesar das diferenças nas populações-alvo. Por outro lado, este compromisso reciprocamente assumido por diversas entidades obriga, desde logo, a uma auto-crítica constante e a um esforço de sistematização e reflexão sobre os pressupostos teóricos subjacentes ao projecto.

Finalmente, salientamos a importância das instituições promotoras deste tipo de projecto estarem, efectivamente, inseridas nas comunidades com as quais trabalham, permitindo aos técnicos uma interacção permanente com os indivíduos, não impossibilitando o distanciamento necessário e conferindo à comunidade o protagonismo das intervenções (Vidal, 1988), o que ocorre com todos os projectos referidos, especialmente com o do Centro Lavoro Cultura pela "tradição" de trabalho neste domínio.